

Desamor nos tempos de corona(não a ducha)

Silêncio ensurdecedor nesta madrugada
Nada passa por aqui, nem o vento
Um friozinho de outono marrom
À toa, à lua, da o tom
Escuro de amor nesta quieta calçada
Assisto, encurralado, o momento
Sem futebol ou sol nem som
Quase nada bom

Enquanto tristeza, um cigarro de barro
Faria jus ao desdém calado à vida
Que machuca à vontade
Do que é covarde
Ele mata feito amor no adeus bizarro
Ou atestado de calúnia na ferida
Resta sutileza de bondade
Sentida sem alarde
Ferriani
23/05/20